UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

SANAA ASSAD SALMAN

"AMAMENTANDO E APAPEITANDO" – AÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL NO TERRITÓRIO DE UMA UBS EM SALESÓPOLIS -SÃO PAULO

SÃO PAULO
2020

SANAA ASSAD SALMAN

"AMAMENTANDO E APAPEITANDO" – AÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL NO TERRITÓRIO DE UMA UBS EM SALESÓPOLIS -SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: ADRIANA GERMANO MAREGA

SÃO PAULO
2020

Resumo

Trata-se de um Projeto de intervenção para implantação de grupos de apoio ao aleitamento materno na UBSF Vereador Joao Freire de Almeida no território de Salesópolis, São Paulo. Tem por objetivo fortalecer a amamentação exclusiva até os seis meses de vida e continuada até 2 anos ou mais, incentivando a participação da família, principalmente do pai, nessa escolha. Utilizou-se o Método de Planejamento Estratégico Situacional para identificação da necessidade e construção do projeto. As etapas previstas para essa intervenção foram configuradas de acordo com os principais nós críticos encontrados pela equipe considerando um resultados mais satisfatório da prevalência, manutenção e manejo da Amamentação. Sendo a promoção do aleitamento materno exclusivo, uma intervenção prioritária em saúde pública para a diminuição da mortalidade na infância é de fundamental importância a atuação da Atenção Primária para que a amamentação tenha sucesso. Nesse sentido, esse Projeto de Saúde para o território apresenta estratégias de intervenção para a promoção do aleitamento materno exclusivo (AME) e continuado para as gestantes cadastradas na UBSF Vereador Joao Freire de Almeida por meio de múltiplas ações de incentivo e apoio a amamentação, envolvendo a participação da família, com ênfase para os pais. Sendo a promoção do aleitamento materno exclusivo, uma intervenção prioritária em saúde pública para a diminuição da mortalidade na infância é de fundamental importância a atuação da Atenção Primária para que a amentação tenha sucesso.Sendo a promoção do aleitamento materno exclusivo, uma intervenção prioritária em saúde pública para a diminuição da mortalidade na infância é de fundamental importância a atuação da Atenção Primária para que a amentação tenha sucesso.

Palavra-chave

Educação em Saúde. Saúde da Mulher. Desmame Precoce. Aleitamento Materno.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

É essencial que a Educação em Saúde para gestante e mulheres que amamentam, ocorra nos serviços de Atenção Primária. A Rede Cegonha é uma estratégia do governo federal, que apresenta em seu escopo, um conjunto de ações para proporcionar a organização do cuidado para a mulher durante a gestação, parto, pós-parto, puerpério e o durante o desenvolvimento da criança até os dois primeiros anos de vida. Os grupos de aleitamento materno compõe esse escopo como ação de educação em saúde e permitem obter melhores resultados em se tratando de cuidados com a amamentação e bebê, fortalecendo o vinculo mãe filho família e equipes de saúde (BRASIL, 2011).

Na UBSF, cenário do Projeto, chamaram a atenção a ausência dessas ações. Também, a prevalência do desmame precoce, referenciado pelas equipes, como falta de habilidades das mães em lidar com problemas comuns da lactação e retorno precoce ao trabalho. Ainda, mostrou-se como problema, que muitas mães de lactentes atendidos procuravam o serviço com demandas comuns da infância, tais como resfriados, dermatite de fraldas, entre outros. Também, notava-se a baixa inclusão e participação do companheiro no seguimento materno infantil nos diferentes espaços de interação com a equipe de saúde.

Nesse sentido, esse Projeto de Saúde para o território apresenta estratégias de intervenção para a promoção do aleitamento materno exclusivo (AME) e continuado para as gestantes cadastradas na UBSF Vereador Joao Freire de Almeida por meio de múltiplas ações de incentivo e apoio a amamentação, envolvendo a participação da família, com ênfase para os pais.

ESTUDO DA LITERATURA

Nos últimos anos , o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) tem disponibilizado diversos incentivos aos países para o desenvolvimento de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, visando a diminuição da mortalidade infantil e a melhora da saúde das crianças (CAMILO,2004,p.39).

A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS), é que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de vida e continuado até 2 anos ou mais (BRASIL, 2009) .

A importância do leite humano na redução da morbimortalidade infantil é inegável, uma vez que suas propriedades atuam, não apenas como fonte de alimento, mas de afetividade e proteção contra doenças comuns na infância. Além de água, vitaminas e sais minerais, o leite materno contém imunoglobulinas, algumas enzimas e lisozimas e muitos outros fatores que ajudam a proteger a criança contra infecções, incluindo- se anticorpos, hormônios e outros componentes que não estão presentes em outras fórmulas infantis de leite (SANTOS; SOLER e AZOUBEL,2005).

Estudos mostram que o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida pode evitar, anualmente, mais de 1,3 milhões de mortes em crianças abaixo de cinco anos nos países em desenvolvimento. Amamentar os bebês imediatamente após o nascimento pode reduzir 22% a taxa de mortalidade neonatal, período entre o nascimento e o 28º dia de vida, nesses países (UNICEF,2012).

O aleitamento materno previne infecções gastrintestinais, respiratórias e urinárias, além de ter um efeito protetor sobre as alergias, permitindo que os bebês tenham uma melhor adaptação a outros alimentos. A longo prazo, também interfere na saúde com menos acometimento para diabetes e de linfomas. No que diz respeito as vantagens para a mãe, o aleitamento materno facilita a involução uterina de forma mais precoce devido a liberação da ocitocina e a longo prazo, contribui para menor probabilidade de desenvolver o câncer de mama e de ovários. Também, ajuda a mulher na recuperação do peso pré gestacional um vez que a produção do leite materno envolve aumento do metabolismo basal e consequentemente, do consumo de calorias. Sobretudo, aumento os laços afetivos e a sensação de bem estar durante o ato da amamentação, contribuindo com o cuidado à criança. Assim, o leite materno constitui vantagem para a mãe e o bebê por ser o método mais barato e seguro de alimentação saudável, além de promover a saúde e o vínculo familiar (BARBOSA et al.,2015).

Entretanto, o desmame precoce acomete as mulheres que tinham intenção de amamentar seus filhos. Sendo estudos, 43% delas interromperam o aleitamento materno nos primeiros três meses por múltiplos fatores entre eles tais como escolaridade, idade, questões socioeconômicas e culturais, apoio da família, presença do pai ou companheiro, retorno da mãe ao trabalho, pré-natal e parto (ENY e NASCIMENTO,2001) e (MOURA et al, 2015).

Sendo a promoção do aleitamento materno exclusivo uma intervenção prioritária em saúde pública para a diminuição da mortalidade na infância, é de fundamental importância a atuação da Atenção Primária para as estratégias de apoio, tenham sucesso. Outro ponto

fundamental para a promoção do aleitamento materno é o grau de apoio que a mãe dispõe: "Manter a prática da amamentação é uma responsabilidade da sociedade". A esse respeito há pesquisas que mostram a complexidade do processo de amamentar e o quanto as condições de suporte social são importantes (RESENDE, et al, 2002, p.235) ".

Estudos apresentados sobre os benefícios da amamentação, apontam que os níveis ideais dessa prática poderiam prevenir mais de 820.000 mortes de crianças menores de cinco anos por ano no mundo, além de evitar 20.000 mortes de mulheres por câncer de mama (BOCCOLINI., BOCCOLINI., MONTEIRO., VENÂNCIO SI e GIUGLIANI, 2017).

Em estudo de prevalência realizado por VENANCIO., ESCUDER., SALDIVA E GIUGLIANI, 2010, a porcentagem de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses foi de 41% no conjunto das capitais brasileiras. A região Norte do país foi a que apresentou a maior prevalência desta prática (45,9%), seguida da Centro-Oeste (45%), Sul (43,9%) e Sudeste (39,4%), sendo a região Nordeste a que apresentou apior situação (37%).

No Brasil de maneira geral, a prática de amamentação vem crescendo a cada ano porém, ainda permanece distante daquilo que mundialmente é recomendado (BARBOSA et al.,2015).

A Atenção a Saúde da Mulher e a criança no puerpério deve ser capaz de intervir precocemente frente a riscos ou agravos para o binômio mãe e filho, acolhendo e dando escuta frente as dificuldades do início desse ciclo vital da família, visando responder suas demandas, não só em relação a amamentação, mas também, contemplando outros aspectos de sua vida, promovendo a integralidade. Uma abordagem que considere essa postura, em grande parte dos casos, já é suficiente para auxiliar a mulher a superar os obstáculos deste momento. Os grupos de apoio à lactação também contribuem, assim como o aconselhamento e o manejo da lactação de forma efetiva pelos profissionais de saúde (DAMIÃO,2008, p.450).

FALEIROS et al. (2006), afirma que o apoio familiar deve ser um parâmetro favorável para a decisão materna de amamentar, considerando que o pai pode compor essa rede de apoio familiar.

Segundo PONTES, ALEXANDRINO e OSORIO, 2008 o período puerperal é para mulher, uma condição de vulnerabilidade e tensionamento nas relações familiares, uma vez que a chegada do novo membro na família pode afastar o pai da mulher uma vez que, os desejos da mãe passam a "pertencer" ao filho, gerando muitas vezes sensação de culpa ao relacionar-se com o pai. Por parte do companheiro, pode acarretar uma maior hostilidade em relação a sua aproximação com a parceira, pela interpretação do papel que ele atribui a maternidade. Nesse sentido, incluir o pai no pré-natal e nas atividades de apoio à puérpera, amamentação e maternidade, contribuem com o sucesso da amamentação, forma-se aqui uma tríade e tratamos agora do pai, mãe e filho e não apenas do binômio.

Sendo a Estratégia de Saúde da Família modelo prioritário para implementação das ações de promoção à Saúde, entre outras que protejam a vida, a implicação das equipes para o incentivo da amamentação, deve compor uma das ações essenciais de saúde para o território (BRASIL, 2017).

AÇÕES

A ausência de grupos de apoio à gestantes que fortaleçam o vínculo com a família e UBS ainda são os principais “nós críticos” portanto, a principal ação é implantar o grupo e implementar uma equipe de apoio para o manejo da lactação, sendo referência permanente no serviço para a mulher. Abaixo, o Quadro 1 sistematiza as ações por problema identificado:

QUADRO 1

Projeto de Intervenção: Amamentando e Apapeitando na Saúde da Família

Nós críticos	**Ação - EQUIPE**	**Ação PACIENTES**
Ausência de grupos educativos de gestantes na Unidade	Alinhamento conceitual e prático dos profissionais de Saúde	Presença de Mitos e Dúvidas sobre o Aleitamento
Implantação dos grupos educativos programados e de sala de espera	Capacitar funcionários sobre o aleitamento materno	Promover aprendizado das gestantes, puérperas e familiares sobre o aleitamento materno
Melhora na adesão das consultas, amamentação exclusiva e continuada e dos cuidados Pré – Natal e de Puericultura	Promoção da saúde	Aumento no conhecimento e co-responsabilização dos cuidados com a gravidez e com a criança

A avaliação do projeto será mensal, no espaço da reunião ampliada quanto ao cumprimento das atividades planejadas

Operacionalização e distribuição das responsabilidades

Todas as ações são alinhadas com gerente do serviço.

Ações de capacitação da equipe serão oportunizadas em 8 horas, nos espaços já existentes, tais como as reuniões de equipe e os momentos de educação permanente programados na UBS. Inicialmente, propõe-se 2 horas por semana.

Questões estruturais: o grupo ocorrerá na própria Unidade de Saúde, serão utilizados cartazes e panfletos disponibilizados pelo serviço ou confecionados pela equipe.

RESULTADOS ESPERADOS

De forma geral, implementar estratégias de intervenção para a promoção do aleitamento materno exclusivo (AME) e continuado na UBSF Vereador Joao Freire de Almeida por meio de ações de incentivo e apoio e participação da família, com ênfase para os pais. Pretende-se ainda:

Capacitar a equipe geral para inserção integral no projeto e a equipe técnica para o manejo clínico em lactação;

Estabelecer corresponsáveis pelo projeto visando sustentabilidade;

Implantar grupos de amamentação programados e de sala de espera;

Melhorar a inserção da família e do pai nas ações programadas nos diferentes espaços de interação;

Melhorar a adesão da gestante às ações voltadas ao pré-natal e a puericultura, favorecendo o acompanhamento até o puerpério;

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L.N.; et Al. Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá – MT. Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem, v.19, n.01, p.147-153, jan-mar,2015. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud. Acesso em 20 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: nutrição infantil aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, DF: Ministério da Saúde,2009.112 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, Caderno de Atenção Básica, n.23). Disponível em: www.sbp.com. Acesso em 21 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB. DATASUS. Disponível em: www.datasus.gov.br. Acesso em: 21 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.459, de 24 de junho de 2011: Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, [Internet] 24 jun 2011 [acesso em 22 fev 2020]. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. Disponível em: http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete -do- -ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017 . [acesso em 2020 abr, 28).

CAMILO, D. F. et al. Prevalência da amamentação em crianças menores de dois anos vacinadas nos centros de saúde escola. Revista de Nutrição (on-line), v.17, n.1, p. 29-36, jan. /mar. 2004. Disponível em:https:/www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/Revista. Acesso em 28 de fev. de 2020.

DAMIÃO, J.J. Influencia da escolaridade e do trabalho maternos no aleitamento materno exclusivo. Revista Brasileira de Epidemiologia (online), vol 11, n.03, p.442, 2008. Disponível em: www.scielosp.org. Acesso em 24 de fevereiro de 2020.

ENY, E.M.; NASCIMENTO, M.J.P. Causas e consequências do desmame precoce: uma abordagem histórico cultural. Ver Enferm Unisa. Vol 02., n. 01, p.52-56,2001. Disponível em: www.unusa.br. Acesso em:20 de fevereiro de 20020.

FALEIROS, F.T.V., TREZZA, E.M.C., CARANDINA, L. Aleitamento Materno: fatores de influencia na sua decisão e duração. Revista de Nutrição. Campinas. vol. 19, n. 05, p.623-630,2006. Disponível em: https://base.repositorio.unesp.br. Acesso em 20 de fevereiro de 2020.

BOCCOLINI CS, BOCCOLINI, PMM, MONTEIRO FR, VENÂNCIO SI, GIUGLIANI ERJ. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. Rev. Saúde Pública. 2017; 51: 108.

MOURA, E.R.B.B. et al. Investigação dos Fatores Sociais que Interferem na Duração do Aleitamento Materno Exclusivo. Revista Intertox – EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental

e Sociedade (online), vol.08, n.02, p.98. jun.2015. Disponível em: www.revistarevinter.com.br. Acesso em 22 de fevereiro de 2020.

PONTES CM, ALEXANDRINO AC E OSORIO MM. Participação do pai no processo da amamentação: vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos. J. Pediatr, 2008; 84(4):357-364.

RESENDE, M. A. et al. O processo de comunicação na promoção do aleitamento materno. Revista Latino-americana de Enfermagem (online), vol. 10, n.02, p.235. Mar) abr.2002. Disponível: www.revista.usp.br. Acesso em 23 de fevereiro de 2020.

SANTOS, V.L.F.; SOLER, Z.A.S.G; AZOUBEL, R. Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque no aleitamento materno exclusivo. Revista Brasileira de saúde materno infantil (online), vol.05, n.03, p.283-291.jul/ser 2005. Disponível em: www.scielosp.br. Acesso em 23 de fevereiro de 2020.

VENÂNCIO, S.I. et Al. Projeto Amamentação e Municípios. A trajetória de implantação de uma estratégia para avaliação e monitoramento das práticas de alimentação infantil no Estado de São Paulo, no período de 1998 -2008. Boletim Epidemiológico Paulista: São Paulo,2010, n.7(83), p.05. Disponível em: www.cve.saude.sp.gov. Acesso em 23 de fevereiro de 2020.

.